

DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA BRASILEIRA PARA EXPORTAÇÃO

GABRIELA S. **MOTTES**¹; SIMONE RAYMUNDO DE **OLIVEIRA**²; JOSÉ RICARDO
GONÇALVES³; CRISTINA **FACHINI**⁴

Nº 11225

RESUMO

A cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira tem relevância sócio-econômica, gerando faturamento de mais de R\$ 50 bilhões/ano e oferecendo cerca de 7,5 milhões de empregos. O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina desde 2004, fechando 2010 com 1,2 milhões de toneladas exportadas, possui o maior rebanho bovino comercial, cerca de 200 milhões de cabeças, além de ser o segundo maior produtor mundial de carne bovina. Objetivou-se com este trabalho analisar informações estatísticas sobre a exportação brasileira de carne bovina “*in natura*” e industrializada entre 2005 e 2010, avaliando as inter-relações dos acontecimentos políticos, produtivos e econômicos que desencadearam alterações tanto do cenário das exportações quanto da cadeia produtiva brasileira. A competitividade do Brasil no comércio mundial de carnes está diretamente relacionada aos custos produtivos que são menores quando comparados aos Estados Unidos e Austrália. No entanto, a preocupação dos importadores com a segurança alimentar aumentou as pressões em relação à sanidade animal, aos resíduos veterinários e, portanto aos sistemas de rastreabilidade, que se acentuaram como barreiras comerciais restringindo as exportações brasileiras. No período de 2005 a 2010 as exportações brasileiras de carne bovina somaram 8.3 milhões de toneladas gerando US\$ 25,6 bilhões, tendo como principais mercados no ano de 2010: Rússia, Irã, Hong Kong, Egito, Itália. O maior desafio do Brasil para a consolidação e conquista de mercados é o atendimento das exigências comerciais internacionais. As principais são: erradicação da febre aftosa, eliminação da incidência de resíduos de drogas veterinárias e medidas efetivas em relação à rastreabilidade.

¹ Bolsista CNPq: Graduação em Eng. de Alimentos, UNICAMP, Campinas-SP, gabimottes@gmail.com

² Orientadora: Pesquisador Científico, CTC/ITAL, Campinas-SP.

³ Co-orientador: Pesquisador Científico, CTC/ITAL, Campinas-SP.

⁴ Colaborador: Pesquisador Científico, DDD, Campinas-SP.

ABSTRACT

The agribusiness chain presents high social and economic relevance, generating an invoice of over US\$ 50 billion/year and providing about 7.5 million jobs. Brazil is the world's largest meat exporter since 2004, closing 2010 with 1.2 million tons exported, has the largest commercial herd, about 200 million cattle, and is positioned in the second place in the production ranking. The main purpose of this work is to analyze exportation statistical data of Brazilian beef (Fresh and Processed) amongst 2005 and 2010, evaluating the interrelation of the political, natural and economic events, which led to changes either into the export scenery or into the meat supply chain. Brazil's competitiveness in the international market is directly related to the lower production cost compared to the United States and Australia. However the importer's concernment with food security has increased the pressures to ensure the animal health, veterinary waste and therefore traceability systems which became more pronounced as trade barriers restricting the Brazilian exports. From 2005 to 2010 Brazilian beef exports has amounted to 8.3 million tones generating US\$ 25.6 billion, having as main markets in 2010: Russia, Iran, Hong Kong, Egypt, Italy. The biggest challenge to remain the existing markets and to win new ones is the achievement of the international requirements. The main ones are: eradication of the foot and mouth disease, eliminate the incidence of veterinary drug residues and effective traceability measures.

INTRODUÇÃO

A pecuária contribui com 40% do valor da produção agrícola e sustenta os meios de subsistência e a segurança alimentar de cerca de um bilhão de pessoas. O setor pecuário é um dos que mais crescem na economia agrícola, impulsionada pelo aumento da renda, apoiada por mudanças tecnológicas e estruturais. O crescimento e a transformação do setor ofereceram oportunidades para o desenvolvimento da agricultura, redução da pobreza e melhor segurança alimentar. No entanto, a rápida mudança expõe ao perigo da marginalização dos pequenos agricultores, saúde humana e o meio-ambiente, devendo ser dirigida para assegurar sustentabilidade (FAO, 2010).

A produção mundial de carne bovina aumentou 18% nos últimos 20 anos, passando de 51 milhões de toneladas (peso-carcaça equivalente) em 1990 a 58,5 milhões em 2008. Desde 2006, a produção mundial de carne bovina no mundo tem girado em torno de 58 a 59 milhões de toneladas anuais (SCHLESINGER, 2010).

A dimensão do negócio da carne bovina no Brasil é extremamente grande. O Brasil é detentor do segundo maior rebanho efetivo do mundo, com cerca de 200 milhões de cabeças. Além disso, desde 2004 assumiu a liderança nas exportações, com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países. A carne bovina brasileira é a mais requisitada no mercado externo e o consumo interno chegou a 56 milhões toneladas, em 2009 (MAPA, 2010).

O Brasil tem inúmeras vantagens que o tornam competitivo no mercado internacional como o sistema de produção, as vantagens ambientais (naturais) e o uso das biotecnologias reprodutivas. As vantagens naturais para a produção a pasto levam a menores custos de produção (RODIGHERI, 2009). O sistema de produção que predomina no país é o extensivo, já que as áreas de pastagens chegam a representar 75% da superfície agrícola do Brasil. Desta forma, o sistema de confinamento ou semiconfinamento não tem grande significância, sendo que apenas 3% dos animais são criados neste sistema, e 97% em pastagens (GONÇALVES & NETO, 2010).

Muitos avanços foram feitos nas últimas décadas para se melhorar e modernizar esse setor. No entanto, aparentemente necessita-se de mais recursos financeiro e suficiente pessoal com capacidade técnica especializada. Apesar das limitações de recursos e problemas enfrentados, conseguiu-se alcançar um estágio no qual o mercado interno brasileiro é bem atendido com carne de qualidade e o excedente pode ser exportado com segurança (GOUVÊA, 2009).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa inicial realizada foi de natureza exploratória quanto aos meios, podendo ser classificada como bibliográfica quanto aos fins. Foram abordados e investigados os principais sites, revistas, artigos científicos relacionados ao agronegócio brasileiro com o intuito de obter informações fidedignas e atualizadas acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

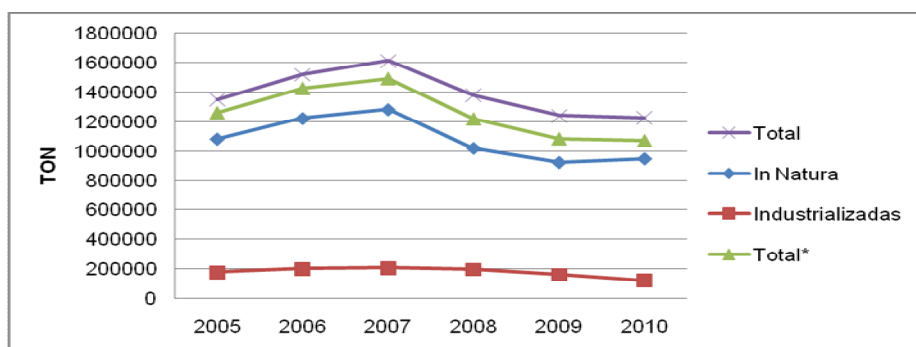
No cenário global houve redução dos estoques mundiais e queda na produção, por causa da preocupação com a Encefalopatia Espongiforme Bovina, houve também secas, alto preço dos grãos e após a crise em 2008, a recessão econômica nos países desenvolvidos. Mas o hábito alimentar de consumir carne é mundial, assim esse item na alimentação dificilmente será substituído por algum outro a curto ou médio prazo.

Estes fatos ajudaram a favor do desempenho das exportações de carne bovina no Brasil (GONÇALVES & NETO, 2010).

Embora o Brasil se mantenha na liderança por vários anos seguidos, o país enfrentou problemas no setor devido a acontecimentos internos como os casos de febre aftosa (estados do Mato Grosso do Sul e Paraná em 2005) e, externos como a crise econômica mundial (início em setembro de 2008), a valorização da moeda brasileira em relação ao dólar e as dificuldades na implantação do sistema de rastreabilidade (SISBOV). Buscando a manutenção no *ranking* internacional, o Brasil vem buscando meios para se adequar as exigências visando garantir a sanidade e, portanto assegurando a qualidade da carne bovina (LIMA et al., 2007).

Devido a sua posição, de 2005 a 2010, o Brasil exportou um volume total de 8,3 milhões de toneladas, sendo 6,5 milhões de toneladas de carne “*in natura*” e 1,1 milhão de toneladas de carne industrializada. O volume exportado gerou 25,6 bilhões de dólares. No ano de 2005 os principais importadores de carne bovina brasileira foram Rússia, Reino Unido, Egito, Holanda, Estados Unidos da América, Itália, Chile, Alemanha, Hong Kong e Argélia. Já em 2010, os principais países importadores foram: Rússia, Irã, Hong Kong, Egito, Itália, Venezuela, Reino Unido, Holanda, Arábia Saudita e Israel.

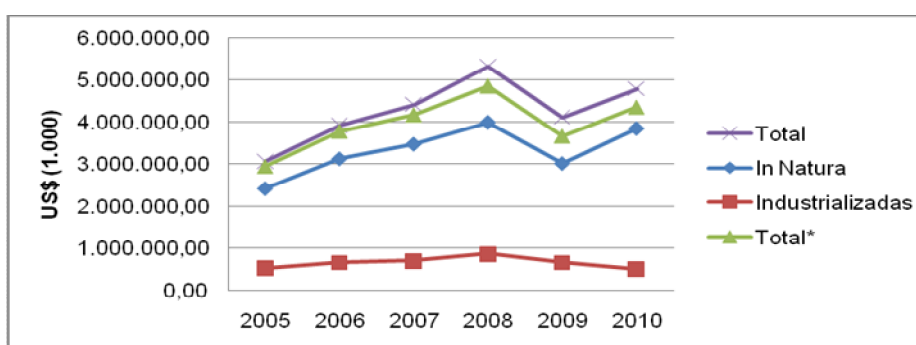
O Brasil exportou em 2005 1,1 milhões de toneladas de carne bovina “*in natura*” e encerrou 2010 com 951 mil toneladas, já de carne bovina industrializada, em 2005 foram 179 mil toneladas, diminuído para 124 mil toneladas em 2010, como pode ser analisado na Figura 4 (ABIEC, 2011). Essa queda no volume exportado após 2007 se iniciou com a crise da febre aftosa que ocorreu em 2005, o que acarretou no embargo por 59 países à carne brasileira, incluindo os países da União Européia e Chile. A diminuição do volume exportado perdurou até 2009 devido à crise internacional que se iniciou em 2008, fazendo com que os países importadores comprassem menos (PINATTI & BINI, 2009).



Total*: "in natura" e Industrializada

Figura 1. Volume das Exportações Brasileiras de Carne Bovina, 2005 a 2010 (Adaptado ABIEC, 2011).

Em volume, as exportações de carne "in natura" diminuíram 12,37% e as de carne industrializada 30,35% no período de 2005 a 2010, já a receita apresentou comportamento inverso, aumentou 65,61% ("in natura") e 62,63% (carne industrializada) entre 2005 e 2008 (Figura 2). Apesar da valorização do real, houve uma inflação nas *commodities*, os preços subiram porque os custos também aumentaram juntamente com a desvalorização do dólar. Desta forma a alta do preço compensou a queda no volume (ZAFALON, 2008). A crise internacional ocorrida em 2008 acarretou na redução da demanda, refletindo nas exportações brasileiras em 2009, assim pela primeira vez em mais de uma década, as exportações caíram simultaneamente em quantidade e em receita sobre o ano anterior (figuras 1 e 2).



Total*: "In Natura" e Industrializada

Figura 2. Receita das Exportações Brasileiras de Carne Bovina, 2005 a 2010 (Adaptado de ABIEC, 2011).

PRINCIPAIS IMPORTADORES DA CARNE BRASILEIRA

Após a confirmação da ocorrência de febre aftosa, a Europa e outros países saíram do topo da lista dos principais países importadores de carne bovina brasileira

“*in natura*”. Desta forma, o Brasil passou a vender grandes quantidades de carne bovina para países como Ucrânia, Angola, Líbia, Venezuela, além de aumentar as exportações para países que já eram grandes compradores da carne brasileira, como Irã, Israel, Líbano, Hong Kong, entre outros (Figura 3) e, além disso, exportou para esses países com uma relação dólares por quilograma maior do que fazia no ano anterior (GOUVÊA, 2009).

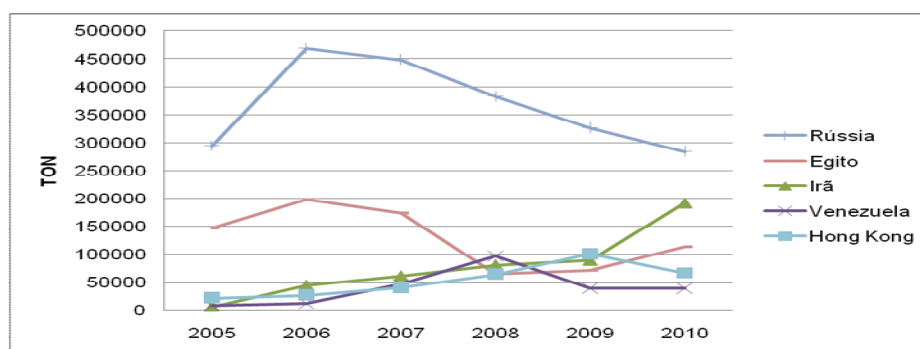


Figura 3. Volume das exportações brasileiras de carne bovina “*in natura*” para os principais mercados e os em expansão, 2005 a 2009 (Adaptado de ABIEC, 2011).

O Brasil também comercializa carne bovina termoprocessada (tratadas pelo calor: *corned beef*, *beef jerky*, carne cozida e congelada) para os americanos (Beefpoint, 2007). As exportações de carne industrializadas, diferentemente da carne “*in natura*”, não tiveram grandes mudanças em relação aos principais países importadores (Figura 4). Os EUA de 2005 a 2009 se mantiveram como principal país importador de carne industrializada brasileira, mas em 2010 a situação se reverteu, o Reino Unido (US\$ 157,215 milhões e 42.476 toneladas) assumiu a primeira posição, já que os Estados Unidos ficaram durante segundo semestre de 2010 fechados para a carne brasileira. Com o embargo, as exportações para os americanos caíram 66% receita e 69% em volume do ano de 2009 para 2010.

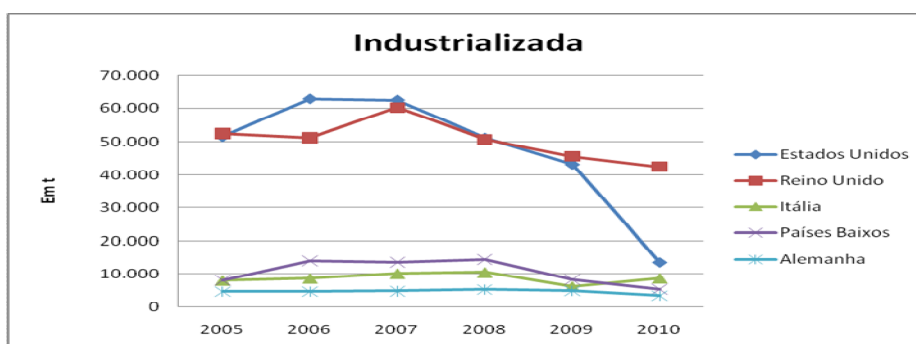


Figura 4. Volume das Exportações Brasileiras de Carne Bovina Industrializada para os Principais Mercados e os em Expansão, 2005 a 2010 (Adaptado ABIEC, 2011).

Para reconquistar mercados estremecidos pela febre aftosa e conquistar novos, faz-se necessário um investimento grande na sanidade animal, abrangendo desde as boas práticas de produção com a erradicação da febre aftosa e a eliminação da presença de resíduos veterinários. Ao cumprir as exigências dos importadores (tabela 1), o Brasil tem grande potencial de continuar crescendo, segundo considerações feitas pela USDA somente o Brasil e, em uma extensão bem menor, Índia, Paraguai e Uruguai, têm ofertas disponíveis para expandir as exportações.

Tabela 1. Principais exigências dos mercados externos para a compra da carne “*in natura*” brasileira

Mercado	Exigências
Países da União Européia	Rastreabilidade, Sistema de Inspeção Federal (SIF), aprovação para comercialização, diferentes especificações de corte, selos de qualidade, Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), EurepGap, entre outros.
Países do Oriente Médio	Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), ritual religioso do Hatal. Alguns países requerem apenas SIF, outros, como a Arábia Saudita, requerem habilitação e documentações específicas.
Países da Ásia	Varia conforme o país. Os requisitos são basicamente SIF, APPCC e ritual religioso do Hatal.
Rússia e Europa Oriental	SIF

Fonte: Adaptado de IGREJA et al., 2009.

CONCLUSÃO

As exigências estabelecidas pelos mercados consumidores da carne bovina brasileira se faz ao longo de toda cadeia produtiva. As requisições vão além das barreiras tarifárias e é necessário atender também as barreiras comerciais sanitárias, sociais e ambientais, como a erradicação da febre aftosa, a eliminação dos resíduos veterinários na carne, o controle da expansão da pecuária na Amazônia e a utilização do trabalho escravo. As exigências da UE precisam ser tratadas com especial atenção porque há outros países que tomam como base as posições deste bloco para decidir suas compras no mercado internacional. Assim cada bloco importador estabelece uma série de exigências, como rastreabilidade, análise de pontos críticos e aplicação de requisitos de natureza étnica e religiosa, a serem cumpridas pelos exportadores.

Neste sentido, esforços com o objetivo de conscientizar e oferecer alternativas produtivas aos pecuaristas para que implementem o sistema de rastreabilidade, seguindo os processos que permitirão a obtenção da certificação, devem ser empreendidos sem demora para que mercados sejam consolidados e outros conquistados.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ – PIBIC, pela bolsa concedida.

Ao CTC – ITAL, pela oportunidade de estágio.

REFERÊNCIAS

ABIEC, 2011 - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/download/EXP%20JAN%20-%20DEZ%2010.pdf>.

Acesso em 25 de Maio de 2011.

GONÇALVES, J. R.; NETO, N. K. L. – Desafios para as exportações Brasileiras de Carne Bovina. **in.** : Informações Econômicas, SP, v.40, n.10, out. 2010.

GOUVÊA, R. M. Exportação **de carne bovina “in natura” do brasil: 2003 – 2009**. 45p. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Engenharia de Alimentos, 2009.

IGREJA, A. C. M.; CAMPOS, B. E. S.; ROCHA, M. B.; PINATTI, E.; MARTINS, S. S.; BLISKA, F. M. M. – NOVOS DESAFIOS DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE FRENTE À CRISE ECONÔMICA, **in.** : Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo. v.4, n.9, setembro de 2009.

LIMA, V. M. B.; COSTA, C. N.; LEITE, J. L. B.; BORNSTEIN, C. T. SISBOV: ENTENDO O PASSADO, PLANEJANDO O FUTURO – 2007, **in.**: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 22 a 25 de Julho de 2007, UEL – Londrina – PR.

PINATTI, E.; BINI, D. L. C. - Carne Bovina: comportamento dos preços em 2008, **in.** : Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo. v.4, n.3, março de 2009.

RODIGHERI, J. A. - EPAGRI/CEPA – Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola, 2009 - **Desempenho de 2008 e perspectivas para 2009**. Disponível em: http://cepa.epagri.sc.gov.br/Informativos_agropecuarios/Carnes/Carnes_17.07.09.pdf >. Acesso em: 25 de novembro de 2010.